

A "live" da #gotaoleosa

Pode uma gota de óleo ser amiga de uma gota de água? Claro que sim, mas à distância. A gota oleosa foi parar à ETAR e ficou a saber porque é que as gotas de água não gostavam dela.

Depois de perceber o quanto poluía, fez uma live para explicar aos humanos onde é que a podem colocar (a ela e às suas amigas) para lhes dar um final feliz.

Algures numa casa pouco atenta às questões ambientais, um pouco de óleo alimentar usado é deitado na pia do lavatório. A menina chama a atenção à mãe:

Menina: Mãe, não podes fazer isso!

Mãe: Não faz mal, é só um pouco.

O óleo desce pelo esgoto enquanto uma gota vai tirando umas selfies para pôr no seu instagram #gotaoleosa.

Chega à ETAR, onde fica nos grandes tanques de água rodeada por máquinas que fazem o tratamento da água. Está toda feliz, a tirar mais fotos para publicar.

Encontra uma gota de água que lhe diz:

Gota água 1: O que estás aqui a fazer? Vai-te embora!

Gota oleosa: Mas porque me tratas assim, ainda agora cheguei. Não sabes quem eu sou?

Gota água 1: És uma gota de óleo e isso basta.

Gota oleosa: Uma gota? Eu sou a #gotaoleosa e tenho milhares de seguidores. Atiraram-me pelo esgoto e foi tão fixe! É como andar de escorrega, nunca experimentaste? Anda, vem tirar uma selfie comigo, vou entrar em direto.

Gota água 1: Tu não tens mesmo noção do mal que fazes...

Gota oleosa: Eu? Fazer mal a alguém? Mas desde quando? Toda a gente adora os panadinhos que eu frito!

Uma gota de água mais experiente aproxima-se diz-lhe:

Gota água 2: A culpa não é tua, mas a água está um pouco farta das asneiras feitas pelos seres humanos.

Gota oleosa: Como assim, asneiras? E que culpa tenho eu disso?

Gota água 2: A água e o óleo não se misturam. Nem nas aulas de física química, e muito menos nos tanques da ETAR. Aposto que não sabes, mas um litro de óleo alimentar usado polui um milhão de litros de água”.

Gota oleosa: Um milhão? Mas como é que eu nunca vi isso no meu instagram?

Gota água 2: Porque infelizmente a maioria das pessoas não sabe ou não se preocupa. Dos cerca de 110 milhões de litros de óleos alimentares que, em Portugal, são vendidos, em média, por ano, 90% é despejado na sarjeta ou lançado nas canalizações domésticas. E temos aqui quatro problemas.

- Primeiro, atrai toda a espécie de pragas, bicharada que ninguém quer que suba pelo cano acima.
- Depois temos o problema grave da poluição da água que acontece já aqui na ETAR.
- Em terceiro lugar, os óleos usados poderão danificar os sistemas de tratamento das águas residuais (ETAR's), uma vez que a gordura se acumula nos filtros, impedindo o seu bom funcionamento, prejudicando o processo de tratamento das águas.
- Por fim, esse óleo que é desperdiçado, podia ser usado para fabricar biodiesel.

Gota oleosa: E o que é isso?

Gota água 2: É um biocombustível amigo do ambiente que serve para substituir o diesel usado nos autocarros ou camiões, por exemplo.

Gota oleosa: E isso é bom?

Gota água 2: Gota oleosa, claro que é.

Só em Portugal, o setor rodoviário emite mais de 16 milhões de toneladas de gases com efeito de estufa por ano.

E pensa bem, com 1.000 litros de óleo alimentar usado são produzidos cerca de 950 litros de biodiesel.

Gota oleosa: Acho que já vi isso em alguns autocarros, quando vinha ainda dentro da embalagem no saco das compras. Mas não sabia que era possível fazer isso.

Então quer dizer que eu e as minhas colegas temos futuro? Podemos vir a ser biodiesel?

Gota água 2: Claro que sim! A Prio tem uma fábrica que trata os óleos alimentares usados que recolhe e faz a sua transformação em biodiesel.

Por dia, em média, entram na fábrica 300 toneladas de óleos alimentares usados,

saindo praticamente outras 300 toneladas de biodiesel (o Prio Top Level), para os postos de combustível.

Gota oleosa: Mas ainda não me explicaste como é que o óleo chega a essa fábrica.

Gota água 2: Então é assim: em primeiro lugar é preciso consciencializar as pessoas de que não devem, não podem, é extremamente proibido deitar óleo usado pelo ralo.

Gota oleosa: O que devem fazer então? Espera, não continues. Isso é demasiado importante. Vou fazer uma live da #gotaoleosa e divulgar nas minhas redes sociais.

A gola oleosa entra no instagram.

Gota oleosa: Olá seguidores, daqui a vossa #gotaoleosa com notícias muito importantes. A minha amiga gota de água vai explicar-vos tudo.

Gota água 2: Olá humanos. É muito simples. Um litro de água que seja deitado pelo cano abaixo polui um milhão de litros de água e além disso é valioso demais para isso.

Gota oleosa: Ó água, explica então o que é que as pessoas devem fazer.

Gota água 2: Claro. Há dois tipos de oleões. Os simples, onde as pessoas devem colocar o óleo usado. Só o alimentar. Nada de óleos de automóveis.

Gota oleosa: Mas como é que o colocam?

Gota água 2: Em casa, em vez de o deitar pelo ralo podem guarda-lo num recipiente de plástico até 6 litros e colocar num dos inúmeros ecopontos que existem em todo o país: nas ruas, supermercados e postos de combustível Prio.

O outro oleão é o avançado. Nos postos PRIO pedem uma garrafa própria, o “mini oleão” que, depois de cheia devem depositar no oleão avançado mais próximo para que este devolva automaticamente um novo mini oleão.

Gota oleosa: Alguém está a perguntar o que acontece depois.

Gota água 2: Os senhores da Prio pegam nos óleos quando eles já são resíduos e um problema para o planeta. O que fazem é partir e recompor as moléculas para fazer com que o óleo seja totalmente compatível com os automóveis.

Gota oleosa: Água, chegámos aos dois milhões de visualizações. Tenho a certeza de que a mensagem vai passar.

Gota água 2: Seria tão bom, gota oleosa.

Gota oleosa: Obrigada por toda a tua ajuda e desculpa se nós ainda vamos poluir. Seria tão bom se fossemos amigas

Gota água 2: Claro que somos. Só não nos podemos misturar!

Gota oleosa: Seguidores humanos, agora é com vocês! Quero ver todo o óleo no oleão! Um beijoca bem gordurosa da vossa #gotaoleosa!

Colégio dos Platanos